A economia mundial nos últimos 50 anos

Por Paulo Galvão Júnior[1]
& Luiz Alberto Machado[2]

Considerações iniciais

Entre 1976 e 2026, a economia mundial passou por uma transformação extraordinária. Em cinco décadas, o centro da produção mundial deslocou-se parcialmente do eixo Estados Unidos-Europa-Japão para uma estrutura mais diversificada, na qual China e Índia ganharam enorme importância.

A comparação dos países é baseada no Produto Interno Bruto (PIB) nominal em dólares correntes[3]. É importante fazer uma ressalva metodológica, porque o atual banco de dados World Economic Outlook (WEO) do Fundo Monetário Internacional (FMI) disponibiliza séries a partir de 1980, portanto os valores de 1976 não devem ser apresentados como dados do WEO do FMI. Já os valores de 2026 são do WEO de abril de 2026 do FMI.

Também é preciso destacar que as "dez maiores economias do mundo" não necessariamente correspondem aos "dez países mais ricos do planeta", pois PIB total mede o tamanho da economia, enquanto renda por habitante exige indicadores como PIB per capita.

1. As dez maiores economias do mundo entre 1976 e 2026

Nesse artigo apresentamos o PIB nominal de dez países no ano de 1976 e as projeções econômicas do FMI para o PIB nominal do ano de 2026, e, sobretudo, analisamos as suas posições no ranking mundial, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - As dez maiores economias do mundo entre 1976 e 2026

Ranking	País (1976)	PIB nominal em 1976	Ranking	País (2026)	PIB nominal estimado em 2026
1º	Estados Unidos	US$ 1,81 tri	1º	Estados Unidos	US$ 32,38 tri
2º	União Soviética	US$ 688,5 bi	2º	China	US$ 20,85 tri
3º	Japão	US$ 576,4 bi	3º	Alemanha	US$ 5,45 tri
4º	Alemanha Ocidental	US$ 503,0 bi	4º	Japão	US$ 4,38 tri
5º	França	US$ 367,3 bi	5º	Reino Unido	US$ 4,26 tri
6º	Reino Unido	US$ 227,2 bi	6º	Índia	US$ 4,15 tri
7º	Itália	US$ 217,6 bi	7º	França	US$ 3,60 tri
8º	Canadá	US$ 202,8 bi	8º	Itália	US$ 2,74 tri
9º	China	US$ 150,9 bi	9º	Rússia	US$ 2,66 tri

[1] **Paulo Galvão Júnior** é economista, membro do Instituto de Inteligência Econômica (IIE) e associado do Fórum Celso Furtado de Desenvolvimento da Paraíba.
[2] **Luiz Alberto Machado** é economista pela Universidade Mackenzie (1977), mestre em Criatividade e Inovação pela Universidade Fernando Pessoa (Portugal, 2012) e membro do Instituto de Inteligência Econômica (IIE).
[3] Enquanto o PIB nominal (ou a preços correntes) calcula o valor da produção usando os preços do próprio período em que os bens e serviços foram produzidos, o PIB real (ou a preços constantes) ajusta o valor pela inflação ao utilizar os preços de um ano-base fixo. Nesse sentido, se a inflação subir, o PIB nominal aumenta mesmo que a quantidade produzida de produtos continue igual, o que não acontece com o PIB real que elimina a variação de preços, mostrando o crescimento real da quantidade de bens e serviços produzidos pelo país.

10º	Brasil	US$ 127,7 bi	10º	Brasil	US$ 2,64 tri
Fonte: FMI, World Economic Outlook, abril de 2026. Os valores de 2026 são projeções do WEO, não resultados definitivos do ano. Os PIBs de 1976 são valores históricos reproduzidos pelo FMI.					

Segundo os dados de abril de 2026 do FMI, Estados Unidos, China, Alemanha, Japão, Reino Unido, Índia, França, Itália, Rússia e Brasil formam o seleto grupo das dez maiores economias por PIB nominal na atualidade.

1.1. Estados Unidos: a liderança econômica permanece

Em 1976, os Estados Unidos já ocupavam a primeira posição, com PIB de US$ 1,81 trilhão. Cinquenta anos depois, permanecem na liderança, mas em uma dimensão completamente diferente, pois o FMI estima US$ 32,38 trilhões em 2026. O PIB americano equivale a aproximadamente 18 vezes o valor nominal apresentado para 1976.

A economia norte-americana continua caracterizada pelo enorme mercado consumidor, forte setor financeiro, tecnologia avançada, inovação, indústria, serviços e grande influência no comércio e nas finanças internacionais.

1.2. China: a grande transformação econômica

Talvez nenhuma trajetória seja tão impressionante quanto a chinesa. Em 1976, a China aparecia apenas na 9ª posição no ranking global, com PIB de US$ 150,9 bilhões. Em 2026, aparece em 2º lugar, com US$ 20,85 trilhões. O PIB chinês equivale a aproximadamente 138 vezes o valor nominal apresentado para 1976.

A transformação chinesa está relacionada às reformas econômicas iniciadas no final da década de 1970, pelo líder Deng Xiaoping, entre as quais destacam-se as Zonas Econômicas Especiais (ZEEs), industrialização, urbanização, expansão das exportações, investimentos em infraestrutura logística e integração crescente ao comércio internacional.

A China passou, portanto, de uma economia relativamente pequena no ranking nominal de 1976 para a segunda maior economia do planeta no ano de 2026.

1.3. Japão: de potência ascendente à maturidade econômica

O Japão ocupava o 3º lugar em 1976, com US$ 576,4 bilhões. Na época, era apontada pelo consagrado historiador Paul Kennedy no livro *Ascensão e queda das grandes potências* como futura nação hegemônica, capaz de substituir os Estados Unidos na liderança mundial. Em 2026, permanece entre as grandes economias do planeta, mas caiu para a 4ª posição, com cerca de US$ 4,38 trilhões.

A trajetória japonesa demonstra que tamanho econômico não depende apenas de crescimento acelerado. O Japão tornou-se uma potência industrial e tecnológica, mas passou posteriormente por décadas de crescimento mais lento, envelhecimento populacional e desafios demográficos, além de sérios problemas ocasionados por terremotos, tsunamis e tufões.

1.4 Alemanha: da Alemanha Ocidental à Alemanha reunificada

Em 1976, a Alemanha Ocidental era a quarta maior economia, com PIB de US$ 503 bilhões. Em 2026, a Alemanha já reunificada ocupa a 3ª posição, com cerca de US$ 5,45 trilhões.

A comparação exige cuidado porque estamos comparando entidades políticas diferentes, em épocas distintas, pois em 1976 existiam tanto a Alemanha Ocidental, como também a Alemanha Oriental; desde 1990, a Alemanha está reunificada.

A economia alemã permanece fortemente associada à indústria, máquinas e equipamentos, automóveis, produtos químicos e exportações de produtos industrializados.

1.5 Reino Unido: antes e depois do BREXIT

O Reino Unido era a 6ª maior economia em 1976, com US$ 227,2 bilhões. Em 2026, aparece em 5º lugar, com PIB nominal estimado de US$ 4,26 trilhões.

A economia britânica atravessou profundas transformações. A principal foi a entrada na Comunidade Econômica Europeia (CEE), precursora da atual União Europeia (UE) em 1° de janeiro de 1973. Chama a atenção, sobretudo, o processo de saída da UE em 2020, conhecido mundialmente pelo termo BREXIT, com reflexos significativos, verificando-se mudanças na indústria e uma crescente importância dos serviços, especialmente finanças, turismo e serviços profissionais, além da expansão da economia criativa.

1.6. Índia: a nova gigante asiática

A Índia representa uma das maiores mudanças do ranking global. Ela não estava entre as dez maiores economias da lista de 1976. Em 2026, aparece em 6º lugar, com PIB de US$ 4,15 trilhões, de acordo com as projeções do FMI.

Em que pese o crescimento extraordinário, a Índia continua ostentando enormes desigualdades, muito bem caracterizadas por Jean Drèze e Amartya Sen no livro *Glória incerta:* a Índia e suas contradições.

Mais importante que a posição é a escala de sua população, mercado interno, expansão dos serviços, tecnologia da informação (TI), indústria e investimentos na infraestrutura logística.

1.7. França e Itália: permanência entre as grandes economias do mundo

A França passou do 5º lugar em 1976 para o 7º em 2026. A Itália caiu da 7ª para a 8ª colocação. Isso demonstra uma característica importante das duas economias europeias: ambas perderam posições, todavia não significa necessariamente empobrecimento. As duas economias cresceram enormemente em valores nominais ao longo do período, mas outras economias cresceram mais rapidamente.

Vale destacar o impacto registrado pelo elevado volume de imigrantes que passaram a viver nos dois países. Embora o mesmo fenômeno tenha se verificado em outros países da Europa Ocidental, a repercussão parece ter sido maior na França e na Itália.

1.8 Rússia: o fim da União Soviética e o surgimento da Federação Russa

Em 1976, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) ocupava o 2º lugar do ranking mundial, com PIB nominal de US$ 688,5 bilhões. Em dezembro de 1991, a União Soviética deixou de existir.

Em 2026, a Rússia, principal sucessora territorial, militar e econômica da URSS, aparece na 9ª posição, com PIB de US$ 2,66 trilhões.

Portanto, não é correto afirmar simplesmente que "a União Soviética caiu do 2º para o 9º lugar". São entidades estatais diferentes, épocas distintas e houve uma profunda reorganização econômica, política e social no maior país do mundo em extensão territorial.

1.9. Canadá: de 8º para fora do Top 10

O Canadá é o segundo maior país do mundo em área territorial e ocupava o 8º lugar em 1976, com US$ 202,8 bilhões. Em 2026, com PIB de US$ 2,51 trilhões, aparece na 11ª posição, ficando imediatamente fora do Top 10.

Isso é um bom exemplo de como um país pode aumentar substancialmente seu PIB e, simultaneamente, perder posições relativas quando outras economias crescem mais rapidamente, como a China e a Índia.

1.10. Brasil: 50 anos entre as dez maiores economias do planeta

O Brasil merece destaque especial. Em 1976, estava na 10ª posição, com PIB nominal de US$ 127,7 bilhões. Em 2026, continua na 10ª colocação, mas com um PIB nominal estimado pelo FMI em US$ 2,64 trilhões. O PIB brasileiro equivale a aproximadamente 20,6 vezes o valor nominal apresentado para 1976.

Isso significa que o Brasil permaneceu entre as dez maiores economias nos dois extremos da comparação. Entretanto, há uma diferença fundamental: o PIB de US$ 2,64 trilhões não significa que o Brasil tenha o mesmo nível de renda ou padrão de vida de economias desenvolvidas como o Canadá e a França. O PIB per capita brasileiro estimado para 2026 é muito inferior ao dos Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido, França, Itália e Canadá.

Assim, o desafio brasileiro não é somente aumentar o PIB, mas também transformar crescimento econômico em maior produtividade do trabalhador, renda por habitante, educação de qualidade, infraestrutura logística, inovação tecnológica e qualidade de vida.

2. O que mudou na economia mundial em 50 anos?

Nos últimos cinquenta anos, a economia global passou por profundas reconfigurações estruturais que integraram e modificaram o papel tanto das nações desenvolvidas quanto das emergentes. Entre elas, destacam-se:

i) O domínio relativo dos Estados Unidos diminuiu, mas sua liderança permanece. Os EUA continuam em primeiro lugar, porém à distância para a China é muito menor do que no ranking de 1976;

ii) A China protagonizou a maior ascensão econômica. Saiu da 9ª posição para a 2ª maior economia do mundo;

iii) A Ásia ganhou enorme importância econômica. Japão, China e Índia estão entre as seis maiores economias de 2026 (e outras nações asiáticas, como Coreia de Sul e Indonésia seguem apresentando elevadas taxas de crescimento econômico, por enquanto insuficiente para colocá-las no Top 10).

iv) Saiu o Canadá do Top 10 e entrou a Índia. O Canadá é o segundo maior país do planeta, atrás apenas da Rússia. Já a Índia é o país mais populoso do mundo na atualidade;

v) A Europa continua poderosa, mas perdeu participação relativa no ranking global. Alemanha, Reino Unido, França e Itália permanecem entre as dez maiores do planeta, porém enfrentam economias asiáticas que cresceram mais rapidamente;

vi) A antiga União Soviética deu lugar à Rússia. A comparação precisa considerar a dissolução da URSS em 1991 e a formação de 15 repúblicas independentes, como a Rússia, Ucrânia, Letônia, Lituânia, Estônia, Bielorrússia, Moldávia, Geórgia, Armênia, Azerbaijão, Cazaquistão, Quirguistão, Tajiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão;

vii) O Brasil manteve sua presença no Top 10 por 50 anos consecutivos. O Brasil aparece em 10º lugar tanto no ranking de 1976 quanto na projeção de 2026 do FMI;

viii) Entre as dez maiores economias do mundo na atualidade, seis países são desenvolvidos e integrantes do Grupo dos Sete (G7), que surgiu em 1976, com a entrada do Canadá. Enquanto, quatro países são emergentes e integrantes do BRICS (*Brazil, Rússia, Índia, China, and South Africa*) que surgiu em 2006, como BRIC.

Considerações finais

A economia mundial de 2026 é profundamente diferente daquela de 1976.

Há 50 anos, Estados Unidos e União Soviética dominavam o grupo das dez maiores economias do planeta. Em 2026, embora os Estados Unidos e várias economias europeias continuem no Top 10, China e Índia transformaram o equilíbrio econômico mundial.

A mudança mais emblemática está na China, de 9ª colocada em 1976 para 2ª posição em 2026. A Índia, que não aparecia entre as dez maiores em 1976, tornou-se a 6ª maior economia do planeta no ano de 2026.

O Brasil apresenta uma trajetória singular, pois permanece no Top 10, passando de US$ 127,7 bilhões para uma estimativa de US$ 2,64 trilhões. O desafio para as próximas cinco décadas será converter sua grande dimensão econômica e seu potencial produtivo em maior renda per capita, produtividade do trabalhador e desenvolvimento sustentável. Em síntese, os últimos 50 anos podem ser entendidos como uma passagem de uma economia mundial predominantemente bipolar, com liderança dividida entre os EUA e a antiga URSS, em plena Guerra Fria, para uma economia cada vez mais multipolar, com a China ocupando um espaço central na disputa pela hegemonia econômica com os EUA, em plena guerra comercial iniciada pelo presidente americano Donald Trump.

Referências

DRÈZE, Jean; SEN, Amartya. *Glória incerta:* a Índia e suas contradições. Tradução de Ricardo Doninelli Mendes e Laila Coutinho. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KENNEDY, Paul. *Ascensão e queda das grandes potências:* transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Campus, 1989.